

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO

Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1.211—18 de Setembro de 1954

Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

NO ALTAR ESTÁ O PÃO

A III Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro

«Foi a Diocese de Aveiro das primeiras em Portugal — podemos mesmo dizer que foi a primeira — a lançar-se, ardorosa e apaixonadamente, no estudo profundo e consciencioso de todos os problemas que dizem respeito à pastoral, na ânsia louvável de tornar mais proficuo o apostolado dos seus sacerdotes junto das almas e trazer estas à consciência plena duma integração perfeita nas realidades da vida cristã e sobrenatural».

Assim começávamos, há um ano, a reportagem da II Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro. E a seguir:

«Lembrem-se a célebre reunião da Curia, o Congresso Catequístico de Aveiro, a I Semana de Estudos Paroquiais...; recorde-se o Secretariado Diocesano da Catequese e o Centro de Acção Pastoral — e logo se ficará a saber que tem existido entre nós uma preocupação séria de não cruzar os braços diante da tarefa imensa que reclama novos evangelizadores, novo fogo de Pentecostes como na hora luminosa do Cenáculo, novo propósito de não recusar nada do que seja preciso para a cruzada bendita do regresso do mundo a Cristo e à sua Igreja».

... E a preocupação continua. Ela é dos nossos venerandos Prelados e do nosso dedicadíssimo clero. Ela é já também, graças a Deus, de um escol de leigos que sentem as responsabilidades da sua fé e do seu cristianismo.

Giram os estudos deste ano à volta de um tema da mais alta importância para a formação de nós todos: a Santa Missa. Enunciam-se assim o objectivos da III Semana:

I — Conseguir a participação consciente dos fiéis no Santo Sacrifício da Missa, partindo da formação de núcleos escolhidos e devidamente instruídos no Mistério do Altar.

II — Reavivar nos sacerdotes o sentido perfeito da vida litúrgica sacerdotal.

III — Preparar leigos de boa vontade para colaborarem com a Igreja na iniciação das orfanças na Santa Missa.

IV — Despertar nos adultos o sentido exacto da espiritualidade católica, pela participação na vida sacramental.

★

Andam as almas famintas, perdidas por aí longe da mesa comum. Tresmalhou-se o rebanho. Multiplicaram-se os filhos pródigos. Na casa do Pai, todavia, continua a fartura de sempre.

A Igreja, sollicitamente, maternalmente, não se cansa de chamar, alongando os seus apelos para as terras distantes de que nos fala a parábola evangélica. E o sermão que prega é o mesmo da Montanha. E as palavras que diz são as mesmas das Bem-Aventuranças. A Igreja é a Mãe de todas as riquezas e anda cheio de rosas o seu regaço. Hoje como ontem, amanhã como sempre, é este o apelo:

— No Altar está o Pão!

A Igreja de Aveiro, tão nova que ainda não tem vinte anos, reúne-se outra vez quase em cortes gerais e anuncia aos homens de boa vontade, certa de que se não perderá a sua mensagem:

— No Altar está o Pão!

A III Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro foi solenemente inaugurada na tarde de segunda-feira última. O Seminário de Santa Joana—nós o vimos e sentimos— tornou-se, de repente, em novo Cenáculo de almas orantes, ansiosas de melhor conhecerem, à luz perene da doutrina da Igreja, as fontes da água viva que jorra para a vida eterna.

Estiveram presentes sacerdotes e leigos, uns e outros unidos no espírito da melhor colaboração. Todos uma família: as mesmas orações, os mesmos trabalhos, a mesma confiança mútua.

Mais de meia centena de

(Continua na 4.ª pág.)

No Monte Crasto ena Senhora do Monte

MUITO nos enganámos, felizmente, ao anunciar que seria grande a peregrinação das terras hairradinas ao Santuário do Monte Crasto. Ela excedeu, em piedade e entusiasmo, em beleza de cor e movimento, as expectativas dos mais optimistas. A Bairrada soube cumprir!

O programa foi integralmente realizado, tanto na noite de 7 como no dia 8. São diferentes as imagens que trouxemos de cada uma dessas jornadas. Igual, porém, a sua alma. Nossa Senhora das Febres, no seu trono daquela colina suave, donde se avista, em derredor, panorama deslumbrante, deve ter ficado contente com as homenagens filiais do povo hairradino. Deve ter sorriso a todos, prometendo graças e bênçãos,

aceitando lágrimas e preces.

A Procissão nocturna

A procissão nocturna, silenciosa e orante, foi enorme. O *Jornal de Notícias* e o correspondente das *Novidades*, Dr. José Rolo, falaram de milhares de peregrinos.

Várias freguesias hairradinas tiveram representação. E' justo salientar a presença da freguesia de Sangalhos. Dali, com o povo e o pároco, vieram a pé os maiores valores sociais. Mas a totalidade pertenceu à freguesia de Arcos: nobreza, alta e pequena burguesia, povo, todas as profissões.

A Bairrada, por seu temperamento, fala, comunica-se, expande-se. E' o sol que lhe

(Continua na 10.ª pág.)

Sessão inaugural

O magnífico discurso do Senhor Arcebispo e a eloquente lição do rev. Padre Abel Condesso

A SESSÃO inaugural da III Semana de Estudos Paroquiais realizou-se no salão nobre do Seminário, sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, que deu a sua direita ao Senhor Bispo Auxiliar e a Mons. Pereira dos Reis e a esquerda ao sr. Governador Civil e a Mons. Raúl Mira. Os panejamentos vermelhos do palco e as plantas ornamentais davam à sala um aspecto ao mesmo tempo sóbrio e solene, de gravidade e distinção.

Aberta a sessão, o Senhor Bispo de Acalisso pronunciou brevíssimas palavras, pondo mais uma vez em destaque a honra que representava para a Diocese a realização da Semana de Estudos nos moldes em que fora concebida e organizada. A presença colaborante de sacerdotes e leigos— iniciativa original e única no

pais— dava a certeza de que não seria perdido o esforço. Durante estes dias, afirmou, aqui no Seminário, trabalhava-se em comum reza-se em comum e em comum, se pensa.

A seguir, o Senhor Arcebispo proferiu o discurso que vamos dar na íntegra. A pena do escritor não sabe nunca trair-se. E' a mesma de sempre, fresca e cantante, rica de imagens e de cor, mesmo quando escreve, como ali, sobre a profundidade mística das coisas, sobre o sentido eterno das eternas verdades.

O próximo número do

Serão

de letras e artes

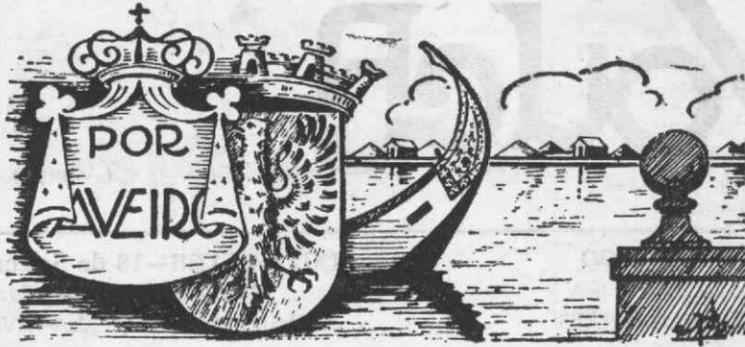
a sair em 25 do corrente, é todo dedicado à literatura luso-Indiana.

O venerando e querido Prelado disse:

«Nós não somos nem daqueles que julgam que, contanto que na alma do padre arda em brasa o fogo do Pentecostes, pouco interessa falar de novos caminhos, de novos métodos, de remodelação ou actualização de sistemas; nem, menos ainda, dos que julgam ou parecem julgar que todo o fogo do Pentecostes se resume afinal em planos de penetração, de conquista, em processos novos, em formas modernas de apostolado, traçadas a frio, didacticamente, nos mapas da Pastoral.

No primeiro caso nós estaríamos infinitamente longe de pensar como pensa a Igreja, que não é nem nunca foi uma vida parada, enclalhada, anacrónica, perfeitamente insensível às correntes de ideias ou

(Continua na 7.ª pág.)



"Campismo... ou nudismo?!..."

TODOS devem recordar-se de um pequeno artigo que o *Correio do Vouga* publicou, sob esta epígrafe, no número de 15 de Maio do ano corrente. Era o nosso clamoroso protesto contra a atitude provocadora de certas campistas que tomaram de assalto a cidade e tiveram o desplante de passear por aí o seu despudor. Dissemos então que «uma do grupo ainda mais se quis pôr em evidência, chamando para ela a atenção dos basbaques, mas também obrigando as pessoas sérias e dignas a palavras ásperas de censura».

O caso mereceu a honra de constituir o assunto de todas as conversas. Mas nem todos gostaram, evidentemente, de que se tocasse na chaga. Doeulhes a carne.

Até nós chegaram, então, os ecos de muitas vozes, os sons agastados de muitas palavras. Pessoa amiga trouxe-nos o recado de fortes ameaças e o correio brindou-nos com uma carta assinada por cinco membros de certa equipa de campismo da nossa região.

Curiosa carta essa! Não consentimos na sua publicação pela certeza em que estávamos de que isso resultaria em tremendo prejuízo para os próprios signatários e para a equipa de que fazem parte.

A missiva, em resumo, trazia-nos esta grande notícia: estamos atrasados alguns séculos...; já a nossa doutrina imoral foi ultrapassada pelas teorias dos novos pedagogos e psicólogos...; não acompanhamos os diversos países do mundo no seu passo largo...; não sabemos distinguir entre vestido e despido...; somos ignorantes e, para mais, teimosíssimos, incompreensíveis caturras... Ainda mais em resumo: a missiva era um cântico de louvor à maneira como aquelas campistas se apresentaram em Aveiro, fazendo-se acompanhar por pessoas de família, talvez por descrença na moralidade do ambiente exterior...

Diante de tudo isto, guardámos silêncio, à espera que soasse a hora da justiça, pois também nos chegou a informação, em jeito de nova ameaça, de que o caso fora presente à Federação Portuguesa de Campismo.

★

Um comunicado da Federação Portuguesa de Campismo

A Direcção da Federação Portuguesa de Campismo, na

sua reunião de 15 de Junho, aplicou, além de outras penalidades, que preferimos não tornar públicas no nosso jornal, a seguinte:

«—Apreensão definitiva da Carta Campista n.º 1633, pertencente ao sr. Fernando de Sousa, do Clube de Campismo de Lisboa, por ter ludibriado o Chefe de Campo do II Acampamento Regional do Norte, dizendo-se titular da Carta Campista devidamente em ordem, e fazendo-se acompanhar por pessoa que não é a mesma que se encontra indicada nos registos da Federação, a qual deu origem pelo seu procedimento, a ser mandada apresentar no Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, e à publicação de um artigo no n.º 1.193 de o «Correio do Vouga», o que acarretou grave prejuízo para o bom nome do Campismo e dos seus praticantes». (O sublinhado é nosso).

Esta sanção disciplinar consta de um COMUNICADO inserto n.º 38 (III série), Maio e Junho de 1954, da revista «Campismo», que é propriedade da F. P. C. A própria Federação nos enviou este número do seu órgão, assim tomando uma atitude ao mesmo tempo gentil e digníssima, que muito nos apraz pôr em justo relevo. Ela agiu, afinal, como devia: aceitou o protesto, entendeu o assunto e deu a sentença, a única sentença que podia dar. Fez doutrina, chamando à ordem.

"Palavras necessárias,"

Com este significativo título, a mesma revista, no mesmo número, publica o seguinte artigo, assinado por Guilherme Augusto Simões:

Vem verificando-se, com ansia de imitação das mais ou menos estrelas cinematográficas, por parte do sexo feminino, um abandono de recato e pudor que está alarmando em todo o mundo, não só as pessoas circunspectas e as Ligas de Moral de todos os matizes e crenças, como as famílias bem formadas.

Entre nós vê-se, com frequência de espantar, o quase desnudamento ou vestuário vincado e evidenciando as formas, para as fazer realçar, de uma já apreciável quantidade de meninas e até de senhoras-mamãs já com idade para ter... iamãs a dizer juízo, mas fiquemos no recato e pudor.

Na prática do nosso desporto é propícia, e digamos mesmo conveniente, a ligeireza e comodidade do traje mas, daí até à sua quase ausência, vai um abismo.

Com o desenvolvimento que o campismo está tomando, aparecem muitos aspirantes a campistas, desconhecedores da sua ética que, em público, não são diferenciáveis, fazendo medir pela mesma bitola todos os seus praticantes.

E' o caso que, no acampamento realizado há poucas semanas em Aveiro, um casal campista (mais tarde verificou-se não serem campistas encartados) chocou e feriu a sensibilidade do povo daquela linda e laboriosa cidade com demonstrações «glamorescas» da parte dela e complacência e até colaboração da parte dele.

Evidentemente que a Federação não pode ficar alheia ao que se passa neste aspecto e terá que agir em defesa dos seus costumes em geral e dos bons campistas em particular.

Como acima dissemos, na prática do campismo pode e devem usar-se trajes ligeiros, mas dentro da compostura e da decência.

Por as campistas usarem calção não vai mal ao mundo, embora se pesa aos puritanos, mas usá-lo em aglomerados urbanos, quando os atravessarem ou andarem fazendo compras, é que já não estamos de acordo.

O traje campista é para a prática do campismo; quando fora dela, a mulher deve usar a saia, que a torna não só mais feminina e atraente, mas ainda mais respeitável e esteticamente mais de harmonia com o ambiente.

Já que falamos em estética, há ainda outro aspecto a focar: é o calção não ficar bem a qualquer mulher. No caso da maioria das nossas campistas — há que confessá-lo — e por virtude do tipo físico predominante em Portugal, o calção não fica bem.

A idade também tem uma grande quota-parte em não deixar cair a campista, que já não seja jovem — não queremos dizer velha — no ridículo, pela indumentária que usa.

Há, pois, que ter em atenção o lugar, o ambiente e a idade; fora disso é brigar com a sensibilidade da maioria do nosso povo, tão arreigado ainda, felizmente, a usos e costumes que são bem nossos e que só lucrarmos em respeitar e manter.

★

...E tudo fica, assim, muito claro.

Nós não somos contra o campismo. Somos apenas, e ainda e sempre para a defesa do seu bom nome, contra as infiltrações que já nele se podem observar. Os nossos receios... são os próprios receios das entidades que superiormente o dirigem.

A terminar, uma pergunta: — Por qual cartilha lêem aqueles campistas que protestaram... contra o nosso protesto: pela da Federação Portuguesa ou... pela Outra?!...

A.

Conselho Municipal

Como fora anunciado, reuniu no dia 11 do corrente, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, para apreciar as bases do orçamento e o plano de actividade para o próximo ano de 1955. Usaram da palavra os vogais srs. João Ferreira de Macedo, Dr. Assis Ferreira da Maia, Dr. Querubim Guimarães, Eng. Almeida Graça e José Mortágua. O sr. Presidente da Câmara, por fim, a todos respondeu e elucidou.

Foi aprovado um voto de congratulação pela resolução do Presidente do Município em manter-se no seu cargo e um voto de protesto e repulsa pelo atentado aos nossos territórios da Índia Portuguesa e de confiança na acção vigilante e firme do Governo da Nação.

As bases do orçamento e o plano de actividades foram aprovados por unanimidade. As obras que se pretendem realizar em 1955 são as seguintes:

I — MELHORAMENTOS URBANOS

A — ÁGUA E ESGOTOS

a) — Ampliação das captações de água no Vale das Maias de modo a aumentar o caudal que abastece a cidade;

b) — Pesquisas de água em S. Jacinto, a fim de oportunamente abastecer esta povoação;

c) — Construção de um lavadouro coberto e de um fontenário no Areal, freguesia de Esgueira;

d) — Construção de um lavadouro coberto e de um fontenário destinado a abastecer de água a freguesia Eixo;

e) — Construção da parte da rede de esgotos da cidade, de acordo com o projecto aprovado;

B — ARRUAMENTOS

a) — Urbanização do bairro do

Completo 90 anos o sr. Prof. Silva Rocha

Completo 90 anos, no dia 4 do corrente, o nosso bom amigo e ilustre aveirense sr. prof. Francisco Augusto da Silva Rocha.

E' o simpático ancião uma figura bem conhecida e estimada no nosso meio. O respeito que todos lhe consagram traduz e evidencia as suas nobres qualidades de inteligência e de coraçã.

Foi antigo director e professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e é actualmente um dos directores do Banco Regional.

Graça a Deus, o sr. professor Silva Rocha goza ainda de feliz saúde, apesar dos seus 90 anos. Todos os dias desce da sua casa, à Rua do Carmo, até ao centro da cidade e atende os clientes daquele estabelecimento bancário com a melhor das disposições, constituindo a sua presença um precioso estímulo para os empregados e colegas.

O *Correio do Vouga* cumprimenta o sr. prof. Silva Rocha, desejando que ele ainda viva, com sua esposa e família, longos e felizes anos.

Notícias de Esgueira

Realiza-se amanhã, na igreja de Esgueira, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, com Missa solene, às

novo Liceu (pavimentação de arruamentos e do passeio em volta do edifício do Liceu) — 4.ª fase;

b) — Urbanização da zona da Escola Industrial e Comercial (construção de arruamentos) — 1.ª fase;

c) — Reparação, a betão-asfalto da rua do 1.º Visconde da Granja;

d) — Reparação, a betão-asfalto, da rua do General Silvério Pereira da Silva;

e) — Reparação, a cubos de granito, da rua do Comandante Rocha e Cunha (2.ª fase);

f) — Pavimentação, a betão-asfalto, da Rua do Eng. Oudinot;

g) — Pavimentação, a betuminoso, de alguns arruamentos citadinos.

C — EDIFÍCIOS

a) — Reparação do Mercado de José Estêvão;

c) — Construção de duas salas anexas ao edifício da Escola Masculina da freguesia da Glória;

d) — Construção de bancadas no Estádio Municipal de Mário Duarte.

II — MELHORAMENTOS RURAIS

a) — Reparação, a betuminoso, da E. M. 102, de Esgueira a Taboeira (2.ª fase);

b) — Reparação, a betuminoso, da E. M. 102-5, entre a Póvoa do Valado e Eirol, por Requeixo (2.ª fase);

c) — Reparação, a betuminoso, da E. M. 102, entre o Marco e Oliveirinha (1.ª fase);

d) — Reparação, a betuminoso, da E. M. da Póvoa do Valado a Verba;

e) — Colocação de lancel, pavimentação da faixa de rodagem com revestimento superficial e instalação de esgotos de águas pluviais na estrada marginal de S. Jacinto;

f) — Beneficiação e reparação, a betuminoso, da C. M. do Lila;

g) — Reparação a betuminoso, da E. M. 102, desde a E. N. 109 à Póvoa do Paço;

h) — Asfaltagem da E. M. 102-6, de S. Bento à Póvoa do Valado;

i) — Asfaltagem da E. M. de Aveiro à Quinta do Gato.

No próximo ano a Câmara estudará o problema da construção, nesta cidade, do «Palácio da Justiça», adquirindo o terreno a escolher.

Ainda no próximo ano será inaugurado o monumento ao Dr. Jaime de Magalhães Lima.

10 horas, e devoção às 16. E' orador o rev. Padre M. Caetano Fidalgo.

— Com a assistência do Senhor Bispo Auxiliar, realizou-se na igreja paroquial a festa da Comunhão solene das Crianças pertencentes ao lugar de Taboeira.

— Não se poderia evitar que se fizessem certos despejos junto ao portão do Cemitério?

— A Rua Vicente de Almeida Eça é a artéria mais central de Esgueira. Estará certo que as suas valetas se encontrem repetidas vezes cheias de despejos?

Arruamentos da cidade

No prosseguimento da obra de saneamento e pavimentação dos arruamentos da cidade, a Câmara vai mandar construir os esgotos das ruas do Rato e das Olarias e, em seguida, proceder à pavimentação, a betuminoso, destas artérias.

Hospital de Aveiro

Informam-nos do Hospital de Aveiro de que a vítima do desaste recentemente ocorrido na Costa Nova não deu ali entrada, ao contrário do que pelo menos um jornal noticiou e o nosso, por lapso, também fez.



«PATIENTER PATI» (VII)

O Futebol entrou com o "pé esquerdo"...

COMO não vislumbresse assunto de interesse para contar neste «Patienter Pati», depois de bastante matutar e de escrever, riscar, tornar a escrever e a riscar muitas e muitas linhas de prosa, resolvi pousar a caneta, o papel e a mesita que me serve de secretária e... dormir uma boa soneca!

Foi durante ela que um turbilhão de ideias desarticuladas, desconexas, sem a mínima ordenação lógica, tomou de assalto o meu espírito — num sonho que tive, pouco côr de rosa.

Arranjar uma sequência racional para a mescla de «alhos e bugalhos» que sonhei, obrigar-me-ia, necessariamente, a recorrer à invenção, falseando a verdade, com o que embirro.

Sem que possa dizer se foi no princípio, no meio ou já no fim do sonho, o certo é que recorde perfeitamente, com absoluta nitidez, um dos muitos factos daquela amálgama. Agarro-me a ele, com unhas e dentes, como um naufrago a uma boia de salvação, e arranjo assim... um assunto para a presente crónica.

Sonhei com um acontecimento desportivo, por muitos aguardado com febril ansiedade: nem mais nem menos do que o recomeço do futebol.

E que sonhei eu? — Que lamos ter uma época plena de entusiasmo, de lutas virtis — sem tréguas, sim, mas dignas e leais — em que os desportistas, procurando defender apenas, e o melhor possível, as suas cores, em «Desporto pelo Desporto», conquistariam sempre, embora perdendo, assinalados triunfos.

Foi a parte agradável do meu sonho pouco côr de rosa, e a que melhor conseguí reter.

Ao acordar, porém, as gazetas que me chegaram às mãos davam conta da realidade: — li nelas que, por toda a parte, indistível multidão, vestida de polícromos equipamentos, descera a animar os campos de jogos; e mais li com tristeza que — a par de acontecimentos de real interesse desportivo, como a inauguração de Estádios, e de gestos dignos e nobres, como festas de homenagem e de beneficência — se verificaram, logo nas primeiras provas, desmandos que, nada dignificando ou honrando os seus autores, apenas servem para desprestigiar o Desporto.

Há que confessar que foi muito triste o balanço dos primeiros jogos da temporada. Num torneio «amigável» (!) foram «convidados» a abandonar o terreno dois jogadores...; em duas das partidas da primeira prova oficial da época, dois atletas «resolveram» recolher ao vestiário antes dos restantes...; ainda outros dois senhores, um dos quais atleta, — uma desgraça nunca vem só... — presos no fim de um jogo, foram julgados e condenados, no Tribunal da Polícia, pelo seu «exemplar» comportamento para com o público!...

Não há dúvida de que o futebol entrou com o «pé esquerdo»! Ao anotar, magoadamente, estes factos, faço ardentes votos para que não voltem a repetir-se descautos e desvairados semelhantes, de tão desagradáveis e funestas consequências.

Oxalá possa afirmar-se, com inteira justeza, que o Desporto é uma escola de virtudes.

Todos lucraremos com isso!

Francelos, 11-9-1954.

A. LEOPOLDO

Notícias de Travassô

A expensas do sr. João Baptista Nunes de Oliveira iniciaram-se as obras de beneficiação da nossa igreja. E' mais um benefício que ficamos a dever a quem tantas provas tem dado da sua generosidade em prol desta terra.

—Após vinte dias de repouso no Patronato de Nossa Senhora das Dores, regressaram às suas terras as raparigas que ali estiveram em regime de colónia de férias.

—Da praia de Espinho regressaram o sr. António Tavares de Oliveira Pinheiro e sua esposa. Para a Costa Nova partiu, com sua família, o sr. António de Almeida Saraiva.

—Em gozo de férias e de visita às suas famílias, encon-

tram-se aqui o sr. José Pinheiro Gonçalves e sua esposa, professores em Monção.

—Realizou-se no dia 5 o casamento da menina Maria Júlia de Almeida Santos com o sr. Manuel Rodrigues Curto, de Assequins. Foi celebrante o rev. P.e José Tavares da Silva.

—Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Jacinto da Conceição e Silva, guarda da P. S. P. em Aveiro.

—Com 70 anos de idade, faleceu nesta freguesia, no dia 5, o sr. Albino Fernandes, antigo funcionário dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga. O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; José Maria da Silva Vera Gruz; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta; e P.e David Valente Rodrigues.

Amanhã — D. Adalcina do Cêit Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; e P.e António Nunes da Fonseca.

Em 20 — Francisco José Marques de Oliveira Pinto, filho do sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto.

Em 21 — D. Auta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Victor Manuel Chaves Martins; Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Juiz Desembargador Evaristo Mascarenhas; D. Maria Alice de Carvalho Pinheiro, esposa do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng. Armando António Ferreira da Cunha; e D. Clarinda Sarrico Vieira, esposa do sr. António Gamelas Vieira.

Em 24 — D. Maria Luisa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Padre M. Caetano Fidalgo

Ocorre no próximo dia 22 o aniversário natalício do nosso querido director, Padre Manuel Caetano Fidalgo. Todos quantos nesta casa trabalham lhe desejam as mais abundantes felicidades.

Governador Civil

Passa, no mesmo dia, o aniversário natalício do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro.

O Correio do Vouga cumprimenta respeitosamente Sua Ex.ª e faz votos pelos seus continuos triunfos à frente do nosso Distrito.

Quem viaja

Partiu para Mata de Lobos, com sua família, o sr. Dr. Alberto Soares Machado.

— Para Chaves, com sua esposa, seguiu o sr. Dr. José Couceiro.

— Encontra-se em Eixo, a passar alguns dias de férias, o sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre, filho da sr.ª D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre e sobrinho do nosso venerando Prelado.

— Partiu para o Gerez o sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

Casamentos

Realizou-se na igreja de S. Mamede, em Lisboa, no dia 5 do corrente, o casamento do sr. Eng. José Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Maia dos Reis, com a sr.ª D. Maria da Natividade Esteves de Almeida Nave, professora dos liceus, filha do sr. Clemente de Almeida Nave, já falecido, e da sr.ª D. Ana da Piedade Esteves de Oliveira Nave.

A noiva é natural de Teixoso, Covilhã, e o noivo desta cidade, estando agora a trabalhar na Companhia Carris de Ferro de Lisboa, onde fica a residir com sua esposa.

Foram padrinhos da noiva seu irmão, sr. Capitão António de Almeida Nave, e sua mãe; pelo noivo, seu primo, sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira, e sua mãe.

Ao novo lar cristão deseja o Correio do Vouga as maiores venturas.

Aradas, 14 — Com a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Marques Borralho, filha do sr. António Ferreira Borralho e da sr.ª D. Maria Marques Pericão, de Aradas, consorciou-se o sr. Dr. José do Nascimento Rego Cabral, filho do sr. Virgílio Rego Cabral, e da sr.ª D. Leonor Augusta Alonso, naturais de Vila Nova de Foscoa.

A cerimónia realizou-se na capela de Aradas, a ela tendo presidido o rev. Padre Daniel Correia Rama, pároco da freguesia, que no final do acto dirigiu aos noivos uma prática muito brilhante.

Os noivos, que este ano se licenciaram em Farmácia na Universidade do Porto, seguem para Lisboa no dia 19 e dali para Luanda.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades e boa viagem.



Até aos pobres se rouba!...

NUMA destas últimas noites, foram roubados três barrotes das casas em construção no Bairro de de Sá para os pobrezinhas da nossa cidade.

Ficámos verdadeiramente arripiados quando a noticia chegou a esta Redacção. Poderia lá ser?! Haveria aí alguém tão miserável que tivesse a coragem de desviar daquele lugar sagrado fosse o que fosse, mesmo a fita de uma plaina, ou a ponta de um cabro, ou metade de uma colher de cal?!

Mas forçoso nos foi acreditar. O facto deu-se.

Se o roubo é sempre crime, parece-nos maior crime ainda quando ele se atreve a tocar na pobreza dos pobres!

A.

Bispo de Bragança

De visita ao Seminário de Santa Joana Princesa, esteve em Aveiro, na quinta-feira passada, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Bragança e Miranda, D. Abílio Augusto Vaz das Neves.

Associação de Futebol de Aveiro

A Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, reunida em 4 do corrente sob a presidência do sr. Dr. António Nunes das Neves, aprovou um voto de saudação ao nosso jornal, proposto nas conclusões dos seus relatórios referentes às épocas de 1952-1953 e 1953-1954.

O Correio do Vouga sente-se honrado com este gesto e sentidamente agradece a gentileza que ele evidencia, fazendo votos, por sua vez, pelas continuas prosperidades da A. F. A., a bem do desporto.

—O mesmo organismo publicou recentemente um

opúsculo contendo o relatório e as contas da gerência da época de 1953-1954 e o parecer do Conselho Fiscal e Jurisdicional.

Na primeira página, a A. F. A. presta homenagem a Mário Duarte (Pai), iniciador do movimento para a sua organização e seu sócio fundador.

Em seguida menciona as suas actividades durante o período em referência, pondo assim os associados ao corrente do que se fez ou pensa fazer no campo desportivo.

Em sucessivos capítulos, apresenta o movimento dos serviços de secretaria e os mapas de receita e despesa.

Felicitemos a A. F. A. por este bem elaborado trabalho e renovamos os votos acima formulados.

Senhora da Ajuda

No Bairro de Santiago, realiza-se amanhã a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Ajuda. A Missa solene principia às 12 horas, com sermão pelo sr. Padre M. Caetano Fidalgo.

Declaração

Manuel Maria Bolais Mónica, com Estaleiros Navais em Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, distrito de Aveiro, dá conhecimento ao comércio, indústria e todo o público em geral, que tenham e venham a ter transacções com a dita firma, de que devem dirigir a correspondência para «Estaleiro Mónica» — Gafanha-Aveiro, desta data para o futuro.

Esta resolução foi tomada em virtude de haver no Distrito de Aveiro mais duas firmas com igual nome, o que por vezes tem causado demora e extravio de correspondência e outros documentos, o que só acarreta dissabores.

Se porventura alguém se encontrar lesado pede-se para se dirigir a Estaleiro Mónica, Gafanha, a fim de tudo se regularizar.

Estaleiro Mónica, Gafanha da Nazaré, 16/9/954.

Eixo

—Realizou-se, no passado domingo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Graça.

—Em gozo de licença, chegou de Timor, onde exerce as funções de Chefe de Posto, o sr. Eurico de Carvalho Saldanha, acompanhado de sua esposa e filhos. Seguiu para a Costa Nova, onde se encontra seu pai, sr. Dr. Dinis Severo de Carvalho.

—De visita ao correspondente deste jornal, esteve aqui, acompanhado de sua família, o sr. António Rodrigues Seabra, seu antigo condiscípulo e abastado proprietário de Aguada de Baixo. Sabendo da estadia, entre nós, do Senhor Arcebispo de Aveiro, seu antigo professor, foi também cumprimentá-lo, no que Sua Ex.ª Rev.ª manifestou grande prazer. — C.

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

A III Semana de Estudos Paroquiais

(Continuação da 1.ª página)

padres, vindos dos quatro pontos da Diocese, fundiram, nestes dias de estudo consciencioso, aturado e profundo, as suas preocupações e anseios. Juntaram as suas almas.

Sob a presidência do Pastor — um velhinho sempre moço! — e com a esclarecida orientação do seu Prelado Auxiliar, trouxeram para aqui as suas tentativas, as suas experiências, os seus métodos, a sua pastoral. Reuniram tudo à volta do altar, na certeza de que tem de ser o altar o centro fecundo da vida cristã e católica.

Desta vez, também os leigos não quiseram faltar. Ouvindo o apelo que lhes foi dirigido pelo «Centro de Acção Pastoral», organismo diocesano que orientou esta III Semana, formaram, de princípio a fim, um numeroso grupo, constituído, sobretudo, por senhoras e cavalheiros da Acção Católica. E a sua assistência não foi muda, parada, fria. Falaram, em diálogo vivo com os sacerdotes, do que pensam, do que sentem, do que desejam. Apresentaram a dificuldade dos seus problemas, como apóstolos da Igreja que querem sinceramente servir e colaborar. A religião — já o descobriram — não é apenas o ritual das suas relações com Deus. É uma regra de vida social e uma séria preocupação para o triunfo do Reino de Deus.

Exposição Litúrgica

O primeiro acto desta III Semana de Estudos Paroquiais foi a abertura da Exposição Litúrgica, brilhantíssima iniciativa que fica a dever-se ao trabalho do «Centro de Acção Pastoral».

Assistiram os Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar, Governador Civil de Aveiro e todos os semanistas.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes proferiu algumas palavras sobre a finalidade da Exposição. Organizada embora no curto espaço de quinze dias, ela oferece preciosos elementos de estudo e faz suscitar interesse pela mais perfeita compreensão da Santa Missa, tema geral, conforme é sabido, da III Semana.

Magnificamente dispostas, pudemos apreciar, numa das salas, algumas riquíssimas casulas romanas e góticas, capas, custódias de ouro, entre as quais salientamos, pelo seu valor, as de Ilhavo, Vera Cruz e Oia. Noutra sala, livros, revistas, quadros, etc.

Os semanistas, mesmo os sacerdotes, foram unânimes em reconhecer o mérito da Exposição Litúrgica e o seu extraordinário significado e alcance.

Vésperas Solenes

A's 17 horas, os semanistas reuniram-se na capela para

o canto das Vésperas. Pouco antes, ali se fizera a costurada e piedosa devoção dos dias 13, em honra da Virgem Peregrina. O Seminário de Aveiro é já um Santuário Mariano.

Assistiram os nossos venerandos Prelados e presidiu Mons. José Manuel Pereira dos Reis, actualmente Monge Beneditino de Singeverga. Sempre a mesma distinta figura de sacerdote, sempre a arder no seu peito a mesma devoção litúrgica, sempre nas suas mãos erguidas o mesmo jeito de quem ensinou a rezar inúmeras gerações de sacerdotes.

Mons. Pereira dos Reis deslocou-se a Aveiro para proferir uma lição nos trabalhos da Semana. Mais que a sua palavra de Mestre, valeu a sua presença de Amigo.

O Sacrifício Redentor de Cristo

Na terça-feira, às 9 horas, os semanistas reuniram-se na capela do Seminário e assistiram à Santa Missa, celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar. Missa comunitária, dialogada por todos. Participação viva pela comunhão dos leigos. Acto religioso, isto é, oração antes do trabalho.

A's 10 horas, no salão nobre, realizou-se a 1.ª lição marcada no programa: *Sacrifício Redentor de Cristo*. Foi relator o rev. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, professor ilustre do Seminário-Trabalho exaustivo, profundíssimo. Lição de cátedra.

O orador, depois de ter definido, com S. Paulo na sua Epístola aos Hebreus, o que é sacerdócio e apresentado a correlação que existe entre sacrifício e sacerdócio, focou as três ideias essenciais de sacrifício: redenção, reconciliação e justificação.

Para melhor levar os ouvintes ao entendimento do Sacrifício Redentor de Cristo no Calvário, o Padre Abreu Freire estudou, em pormenor e profundidade, as suas prefigurações na Antiga Lei.

Entrando na parte central do seu magnífico trabalho, provou, eficientemente, a realidade do Sacrifício na Última Ceia, na Cruz e na Santa Missa.

Ao fim, apresentou as duas seguintes conclusões:

1 — «O Sacrifício Redentor de Cristo, manifestação máxima do amor de Deus por todos nós, deve ser ininterruptamente o objecto do nosso estudo e meditação».

2 — «Na explicação da Santa Missa ao povo é necessário recordar-lhe que Cristo continua, por Ela, a presença do seu estado de Víctima no meio de nós como no Calvário».

Terminada a leitura deste trabalho, os semanistas reuniram-se em pequenos grupos para apreciação de um questionário apresentado sobre o tema.

De novo na sala, um re-

presentante de cada grupo, tanto dos sacerdotes como dos leigos, formulou diversas observações e perguntas, às quais o orador respondeu. Esta troca de pensamentos e ideias, feita em ambiente de grande interesse, valorizou a lição e esclareceu as dúvidas.

A incorporação em Cristo — Baptismo e Eucaristia

D. Tomás Gonçalves de Oliveira, O. S. B., foi o primeiro orador da tarde, proficientemente desenvolvendo o tema: *A incorporação em Cristo — Baptismo e Eucaristia*.

Antes do início da sessão, o Senhor Bispo Auxiliar regozijou-se com a presença deste Monge de S. Bento em Aveiro e de Mons. Pereira dos Reis, cuja longa actividade em prol da restauração litúrgica pôs em evidência.

D. Tomás Gonçalves agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e recordou que a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro se ficou a dever o 1.º Congresso Litúrgico Português, realizado em 1926, na Diocese de Vila-Real, que então governava.

Já dentro do assunto, começou por descrever como, até ao século XII, se fazia a iniciação cristã, realçando que sempre apareciam inseparáveis nesta iniciação os três sacramentos: Baptismo, Confirmação e Eucaristia.

Apresentou depois as íntimas relações do Baptismo com a Eucaristia, dizendo que o carácter baptismal incorpora o cristão no sacerdócio de Cristo e lhe confere o direito à participação no culto divino em geral e principalmente no Sacrifício Eucarístico como centro do mesmo culto.

Concluindo, lembrou que cada vez mais se torna necessário valorizar o duplo aspecto do Baptismo: *comunitário e eucarístico*.

O Senhor Arcebispo felicitou vivamente o orador pela sua lição, à qual chamou graciosamente «doutrina feita música», dizendo que todos saíam dali consolados e fortificados para as lutas da vida cristã.

Depois de um breve intervalo, os trabalhos tomaram novo aspecto, fazendo alguns semanistas diversas considerações sobre estes dois pontos: 1 — Como valorizar o aspecto *eclesial* do Baptismo? 2 — Como valorizar o seu significado *eucarístico*?

Em seguida, e como remate desta sessão, o rev. Padre António Resende fez uma valiosa comunicação a respeito da *Profissão de Fé*, apresentando as actuais directrizes da Igreja para tornar mais rica de sentido essa bela cerimónia e dando algumas sugestões para a sua realização prática nas paróquias.

A Comunhão e a Missa

Ansiosamente esperado, o trabalho de Mons. Pereira dos Reis, o grande Mestre de Li-

turgia em Portugal e antigo professor da quase totalidade dos sacerdotes presentes, constituiu uma lição de raro valor a respeito do tema: *A Comunhão e a Missa*.

A partir do século XII até ao nosso tempo — disse Sua Ex.ª Rev.ª — a obliteração gradual da doutrina tradicional do Sacrifício empobreceu lamentavelmente o conteúdo teológico de todo o Mistério Eucarístico e esvaziou da sua essência metafísica o Sacramento da Comunhão, que fica reduzida: a) a um acto de *pietade pessoal* isolado, de carácter individual, com efeitos descendentes apenas; b) a mero encontro da alma com N. Senhor Jesus Cristo, Autor da Graça — luz, amor, força: caminho, verdade e vida.

Mons. Pereira dos Reis, pondo em cada palavra um acento de oração, continuou o desenvolvimento do seu tema:

— A luz da doutrina do Sacrifício, concebido como acção central, essencial, única do Corpo Místico, a Comunhão apresenta-se como acto comunitário, eclesial, de culto latrónico, gratulatório, propiciatório e impetratório e união do cristão a Cristo — pela Incarnação redemptora — o Restaurador da glorificação do Pai na família humana. E assim a Comunhão é: a) sacramento da participação no Sacrifício; b) sacramento da inserção do fiel no Corpo Místico, como membro vivo e visível; e sacramento da união da Igreja Militante e de cada um dos seus membros a Cristo, na plena, perfeita suma e infinita glorificação da Santíssima Trindade, na eterna vida futura.

Por fim, o orador apresentou algumas conclusões práticas sobre a pastoral da Comunhão, a este respeito também se pronunciando diversos sacerdotes, todos unânimes em que se torna cada vez mais necessário ensinar ao povo o que é o Sacrifício e a Comunhão e levar os fiéis à Comunhão dentro da Missa.

A conferência de Mons. Pereira dos Reis, destinada só aos sacerdotes, foi presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar.

Iniciação Infantil na Missa

Noutra sala, na qual se reuniram os leigos, presidiu o Senhor Arcebispo e foi oradora a rev.ª Madre Directora do Patronato de Travassô.

Seguindo os métodos da actual pedagogia, recordou alguns dos princípios fundamentais que se devem ter em conta para a iniciação das crianças na Missa, considerando as suas diversas idades e os meios mais próprios para cada uma. Para esta iniciação, deverão os educadores, sobretudo pais e sacerdotes, procurar centros de interesse em tudo o que serve à celebração ou gira à volta da Santa Missa.

Depois de breve troca de impressões, os trabalhos fo-

ram encerrados por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

★

Os trabalhos realizados em quarta e quinta feira, dias em falaram os revs. Padres Mário Sardo, Manuel Tavares Cirne, António Resende, Mons. Raúl Mira e Manuel Valente Garrido, a sr.ª D. Margarida Magalhães e os srs. Drs. Aulácio de Almeida e António Christo, decorreram com a mesma elevação, o mesmo interesse, o mesmo alto espírito de presença colaborante. A eles nos referiremos no próximo número.

A hora em que o nosso jornal segue para o correio deve realizar-se a sessão solene de encerramento, sendo oradores Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar e os revs. Dr. Xavier de Ayalla e Mons. Miguel de Oliveira.

Uma palavra de justiça

Devemos dizer, desde já, uma palavra de louvor e de justiça ao *Centro de Acção Pastoral* (CAP), que organizou, em todos os seus pormenores, esta III Semana de Estudos. A sua direcção é constituída por um grupo de dedicadíssimos sacerdotes, sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese.

Vem de longe o seu trabalho em ordem ao mais pleno êxito da *Semana de Estudos*. Foram muitas e longas as reuniões preparatórias, nas quais se elaborou o programa e se distribuíram os temas aos diversos oradores convidados.

O *Centro de Acção Pastoral*, como organismo diocesano que é, tem o grande desejo de servir, não impondo determinações, não dando ordens, mas orientando superiormente as actividades pastorais, catequísticas e litúrgicas de todas as paróquias. Em boa hora o Senhor Arcebispo o criou e pôs à sua frente o espírito organizador e dinâmico, a longa experiência e a extraordinária capacidade de trabalho do venerando Auxiliar de Aveiro.

A Diocese de Aveiro é a mais nova de Portugal. Tem encargos que lhe não permitem desviar as atenções para outros problemas. Mas, apesar de tudo, sem vaidades que ficariam mal, já pode dizer-se capaz de realizar uma obra de vulto no campo das actividades pastorais.

Depois desta *Semana de Estudos*, promovida e organizada pelo *Centro de Acção Pastoral*, fica-se com mais zelo, mais dedicação, mais fervor, mais vitalidade. Com ela lucraram os padres e não perderam os leigos. Mãos dadas — e alguma coisa de novo se verá entre nós.

Agentes para Motos e "Scooters,"**ACEITAM-SE**

Indispensável fornecer todas as informações, tais como, negócio que explora, se é agente de alguma marca, idoneidade da firma, referências bancárias e todas as informações que possam ser úteis à decisão pela sua escolha de agente, etc. Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 9.

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LÍNGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Cursos de Comércio. Cursos de Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros e Correspondente em Línguas Estrangeiras. Cursos Práticos de Contabilidade, Línguas, Cálculo, Dactilografia, Caligrafia e Estnografia. Cursos de Admissão às Escolas Técnicas e aos Liceus.

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos.

PNEUS AMERICANOS

Medidas 650×15 710×15 600×16
650×16 525/550×18 475/500×19
1000×20 900×24

Vendem-se a preços especiais por motivo de liquidação de stok

Aceitam-se propostas em:

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.ªRua de José Estêvão, 34
AVEIRO

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

ECONOMIZE**10%!**

Não compre uma agulha, apenas, de cada vez

compre uma
CARTEIRA DE 3
das famosas agulhas

SINGER*(Marca Registrada "SIMANCO")
PARA MÁQUINAS DE COSTURA

R' venda nas Lojas Singer de todo o País

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

OCULISTA MOTA

(Ex-empregado da firma «A Optica»)

Óculos de todas as espécies
Oficina equipada com aparelhagem moderna
Aviamento rápido e rigoroso de todas as receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

AVEIRO**Credores de Alfredo Ferreira Novo**

3.ª publicação

Avisam-se os credores de Alfredo Ferreira Novo e sua mulher para comparecerem, no prazo de três semanas a contar da 2.ª publicação deste AVISO, em casa de Manuel Peralta Vieira, morador em Quintãs, a fim de apresentarem a nota das importâncias de que são credores.

Aveiro, 3 de Setembro de 1954.

Rapariga

Precisa-se, praticante de escritório. Nesta Redacção se informa.

Tonel

De 190 almudes, em castanho, vende Dr. António Tomás Vieira, Rua de S. Sebastião, 20 — AVEIRO.

Aos Senhores Barbeiros

Navalhas de barba, com garantia, ao preço de 40\$00, só na CASA VIEIRA
Rua Direita, 17 — AVEIRO

*Que horas são?**São horas de comprares um relógio*

LEMANIA
O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA



Contra todos os acidentes da caça, uma Apólice "caçadores" da IMPÉRIO



COMPANHIA DE SEGUROS

IMPÉRIO

R. CARRETT, 55 LISBOA

Agente em AVEIRO

HERNANI DIAS

R. José Estêvão, n.º 20

RUDGE
A melhor Bicicleta Inglesa

**A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES**

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953.

Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dinamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

Central Vel. Sangalhos, L.da**SANGALHOS**

VINDIMAS

Tudo que diz respeito a

MOSTOS e VINHOS

Analisa, Trata e Vende a

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Aveiro—Rua de Coimbra, 13 (Telef. 149 P.P.C.)

LABORATÓRIO DE ANÁLISES ENOLÓGICAS

Determinação do pH para correcção da ACIDEZ REAL

VENDE

Produtos químicos para correcção dos MOSTOS e tratamento dos VINHOS — Drogas para desinfeção das VASILHAS e LAGARES — Material para Laboratório. MOSTRÍMETROS

(Pesa mostos)



Caixas portáteis com aparelhos completos para determinação da acidez dos MOSTOS e dos VINHOS.

Acido Tartárico — Acido Cítrico — Metabisulfito (cristais de enxofre) Solução sulfurosa — Gesso enológico — Sebo de empostigar.

N. B. — Antes de iniciar a vindima peça ensinamentos sobre a maneira como há-de tratar o material vinário e as vasilhas e como deve conduzir as fermentações dos mostos se quiser ter vinho bom.

Tudo lhe será esclarecido gratuitamente.

A título de propaganda, as correcções dos mostos serão feitas também gratuitamente.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 666 — AVEIRO

A. Briosa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Cunha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.R.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 23 de Outubro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

4, L. Vitorino Damasio
Telefones 668087 (3 linhas)

LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com imagens

Casa Sérgio

Quintã — Vagos
Trespassa-se ou arrenda-se

EMPREGADO

Empregado de balcão. Ra-
mo automóvel. Precisa-se. Nes-
ta Redacção se informa.

Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-
gem de nível da estrada de
S. Bernardo, com 8.841 me-
tros quadrados, tendo na fre-
nte da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da
Silva, em Vilar.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Velado

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Aflitos), 65 — Aveiro

M. da Costa e Melo

advogado

AVEIRO

Telefone 287

Avisa os seus excelentíssimos clientes que durante as férias judiciais só estará no seu escritório a partir de 6 de Setembro e das 10 às 13 horas, retomando o serviço normal a partir de 1 de Outubro.

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8 — Tel. 4315

Coimbra

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones } Residência 725
} Consultório 780

AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços
de Dermatologia e Sifilografia
dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em
Ilhavo, das 11 às 13 horas, na
Rua José Estêvão e em Avei-
ro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a
partir das 15 horas, na Casa
de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueldão

ILHAVO — Telef. 6

Parteira e enfermeira
Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

Visado pela Comissão de Censura

Sessão inaugural da III Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro

(Continuação da pág. 1)

de costumes que a cada passo, na história, se desenhavam ou se avolumam. Nós desmentiríamos face a face o Evangelho, que, segundo a própria expressão de Jesus, é um tesouro sem fundo, donde a seu tempo se extrahem não só coisas velhas como também coisas novas, que não são afinal senão o prolongamento e a germinação das antigas. Basta que seja sempre a rocha inabalável onde assenta a ossatura eterna da sua doutrina, da sua moral, do seu amor, do que ela tem de imortal.

No segundo caso ficaríamos mais deslocados; nós despejaríamos a Igreja do que ela tem de mais próprio, de mais intangível portanto: o seu carácter sobrenatural; nós reduziríamos a Igreja como que ao estado laical.

Vãos e quase diria luciferos seriam, neste campo, os esforços do homem se pretendesse passar por cima dessa palavra divinamente imperial, que um dia saiu dos lábios de Jesus Cristo: Sine me nihil potestis facere — Sem mim, que podereis vós fazer? Uma coisa só: desfazer.

Objectivos da Semana de Estudos

A este duplo sinal de caminho têm obedecido, sem passos incertos ou falsos, as nossas Semanas de Estudos Paroquiais.

Nós não viemos nem estamos aqui com ares de quem vai fundar uma nova Igreja, de arejar o Evangelho, de dar lições a Nosso Senhor, por assim dizer de o pôr à moda. Deixamos esses cuidados aos heréticos e aos revoltosos.

Vlemos e estamos aqui, no entanto, para aperfeiçoar a nossa tática, em conformidade com as posições actuais do mundo, no que respeita à acção pastoral, seja qual for o aspecto com que ela se nos apresente.

Não se jala nem se trata da mesma maneira o cordeiro e o lobo, a doninha e o sapo, o boi de puxar a charrua e o toiro de dar marradas. Não se jala nem se trata da mesma maneira o ignorante e o sábio, Cain e Abel, o paciente Job e o arrogante farizeu do templo. A linguagem que se teria aos fiéis nas catacumbas de São Calisto ou de Priscilla não seria decerto bem entendida hoje nas assembleias onde se debatem os grandes problemas da política, da ciência, ou da guerra. O que ontem poderia ter impressionado a sensibilidade das almas e movê-las à piedade, quem sabe?, poderá

hoje ter o efeito precisamente contrário.

Neste sentido é que nós dizemos que é preciso ter conta dos tempos e das circunstâncias, que é preciso actualizar os métodos.

A pedra do Seminário — base de todo o edificio

Ousaria repetir aqui a palavra que anda e se agita, num constante tumulto, nas profundidades do meu coração e faz o fundo das preocupações do Pastor?

O Senhor Jesus estabeleceu a sua Igreja — e, quando digo a sua Igreja, digo tudo o que ela é: disciplina, sacramentos, doutrina, instituições, pastoral — sobre a rocha inabalável daquele que constituiu seu Vigário na terra. Abala esta rocha, pulverizá-la, e o que ficará? Um pouco de poeira ao princípio e depois nem a sombra de uma sombra, como disse o poeta.

O Senhor Jesus estabeleceu também que as graças da Redenção, o sangue e a vida do seu Calvário, passassem do seu coração, pelas mãos sagradas dos sacerdotes, ao coração de todos os homens. Destruí o sacerdócio, diminuí-lhe o valor, diminuí-lhe o número e da obra de Cristo, do seu Evangelho nas almas, o mais que poderá ficar, por qualquer pouco tempo, é uma agitação de braços no ar, a febre de algum sonho maior, e depois, fatalmente, o tombo das águas ou das arveolas no rio e a corrente que as leva, para sempre, para o nada.

Esta palavra será hoje aqui, mais do que um eco ou uma fórmula, um testamento.

Se quereis levantar um edificio para os séculos, ponde à sua base, em fundos alicerces, a pedra do Seminário, as suas vocações, os seus diamantes, esse sol feito coluna-mestra da construção.

Senão, seréis sempre, não obstante o vô das vossas asas, como o viajante perdido que não chega a acertar o caminho e se perde na floresta.

★

Não penso ter necessidade de dar maior desenvolvimento a estes traços fundamentais da orientação dos nossos esforços nesta Semana de Acção Pastoral, pois na introdução à II.ª tive ensejo de os expor com mais alguma amplitude.

Só me resta dar as boas-vindas a todos, e a todos assegurar, em largo grau, a bênção do velho Pastor.

Ao sr. Padre Abel Matias Condesso, pároco de Arcos

de Anadia, foi dada a honra de falar na sessão solene de abertura. Tema: *O Sacrifício Religioso na História do Homem.*

A palavra deste sacerdote, quando trata das coisas de Deus, abre-se em mensagem de Evangelho puro. E' ardente, persuasiva, apostólica. Tem o calor das próprias terras em que ele vive, ali na Bairrada dos seus sonhos e dos seus sacrifícios.

O discurso do Padre Abel Condesso constituiu uma página de rara beleza literária e um capítulo de história sobre o Sacrifício Religioso. Foi às origens do tempo e entrou na alma de cada povo, interpretando o sentido dos sacrifícios pagãos e de antes de Moisés, dos judeus e dos cristãos. Provou que o Sacrifício existiu em todos os povos e expôs os seus elementos constitutivos: adoração, expiação, acção de graças e oração. Analisou depois o carácter essencial do Sacrifício e terminou a falar da Missa — único Sacrifício digno de Deus.

Valia a pena transcrever aqui a sua preciosa lição. Na impossibilidade de fazê-lo, oferecemos aos leitores algumas passagens:

«A alma antiga era naturalmente religiosa. Mais tarde o fogoso polemista africano havia de dizer que era naturalmente cristã.

O certo é que nela nunca se obliterou a lei que Deus sempre escreveu no coração de todo o homem. Mesmo entre aqueles que hoje chamamos selvagens, esta lei nunca deixou de existir, embora a sua vida e o seu culto levasse viajantes apressados a concluir pela sua inexistência, tão primários e grosseiros lhes apareciam a sua moral e os seus ritos sagrados. E' porém hoje unanimemente aceite e provado que para além da magia e da feitiçaria há o sentimento de um ser supremo, de quem dependem e que devem, por sacrifícios e outros actos rituais, tornar benigno durante a vida e para além da morte.

Os antigos, como aliás os povos de civilização reduzida, nunca deixaram de temer a Deus. E nunca na sua alma se apagou o sentimento de dependência e de pecado. O homem reconhecia a sua insuficiência: — a impossibilidade de realizar-se absolutamente. E a sua consciência nunca se obliterou ao ponto de deixar de acusar toda a rebeldia e toda a falta cometida contra Deus.

A negação de Deus, como a negação do pecado, são atitudes de hoje. Os antigos ignoraram-nas. Só hoje, com efeito, se zomba, se escarnece, se insulta a própria virtude: O pecado toma à vontade e até com louvor público as ruas, as praças, os próprios salões. A virtude é que tem de ficar em casa, muito envergonhada e escondida, mal podendo, em hora escusa e furtiva, abeirar-se da soleira da porta.

«Nunca houve, em nenhuma outra hora da História, tanta indiferença, tanto ódio, tanto pecado. Satã organizou o seu exército. As zonas mortas dão-lhe passagem. Pois creio que é neste ponto que Jesus vai realizar a sua palavra: — «Quando eu estiver guiado, eu atrairei tudo a mim».

Há abandonos inesperados. Há traições que sabem à morte. Mas pa-

Alocução do Senhor Arcebispo de Aveiro no Santuário de Monte Crasto

QUASE se não dá um passo em Portugal sem nos encontrarmos com Nossa Senhora. Ela anda aí à beira de todos os nossos caminhos, à nascente e à foz de todas as nossas águas, no alto das serras e na amena extensão dos prados, na frontaria das casas e no fundo mesmo dos corações.

Tão perto de nós a sentimos sempre que até nos parecem já avé-marias ou salvé-rainhas a ondulação das searas, o murmúrio das fontes e dos regatos, o cintilar das estrelas à noite e o canto dos passarinhos nos galhos das árvores.

E ora ela nos aparece em grande glória em catedrais esplêndidas, em sumptuosas basílicas, no meio de audaciosas concepções de arte, de grandeza, de génio, ora quase escondida em pequenas capelas ou ermidades, em nichos ingéniosos que a mão piedosa dos povos enfeita e enche de uma espécie de graça silvestre.

Se de algumas das nossas igrejas são tão altas as torres, os corochéus, as agulhas, que se avistam de toda a parte e toda a gente as traz estampadas nos olhos e gravadas nos corações, assim Belém, Alcobaça, Mafra, Batalha: quem dirá o número daquelas que, mais populares e amáveis ainda, por isso mesmo que não têm a glacial imponência dos magestos assombros, se espalham profusamente em toda a extensão do país, cantando, cada qual à sua maneira, sob a invocação preferida, os louvores a Maria, a Mãe divina de Portugal?!

Davam para um livro, mesmo para uma série de livros, as invocações ou os títulos que às imagens da Virgem, às vezes infantis, primitivas, tem atribuído a devoção popular.

Ora lhe chamam a Senhora da Alegria, a Senhora da Esperança ou da Paz, ora lhe chamam a Senhora das Dores, das Angústias, do Pranto, contanto que ela esteja sempre conosco assim nas horas venturosas como nas tristes.

A' beira das águas ou na proa dos barcos, ela é chamada a Estrela do Mar, a Estrela da Manhã, a Senhora da Bonança, a Senhora das Ondas ou das Tormentas, a Senhora dos Navegantes, dos Pescadores; com os olhos nela, vão e voltam os marinheiros.

Ao longo dos caminhos, pelas estradas, pelos atalhos, se começam a arfar os peitos e a tremer de fadiga os joelhos, se perigos de qualquer ordem ameaçam, avançam: — ó Senhora da Boa Passagem, ó Senhora do Bom Caminho, ó Senhora dos Viajantes, dos Peregrinos, valei-nos! e a este grito de angústia sai do seu nicho a Senhora do Socorro, a Senhora da Ajuda, a Senhora dos Aflitos, a Senhora da Consolação, a Divina Samaritana, a Compadecida Verónica, e unge do seu bálsamo

(Continua na 10.ª página)

Aradas

Aradas, 14 — No dia 1 do corrente mês completou 2 anos de idade o menino Pedro Leonel, filho da sr.ª Maria Rosa Dias Marques e do sr. Leonel Marques da Cunha.

— Também fez anos no dia 10 o sr. Licínio Gonçalves Vitória e faz anos no dia 19 seu irmão Ilídio, dilectos filhos do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves da Vitória. — C.

Facilidades de Pagamento

Para tudo facilita pagamentos a Casa das Utilidades AVEIRO

Armazém

Compra-se, junto à Ponte de S. João, Nesta Redacção se informa.

ra além dos campos da negação e da violência prepassa a asa da esperança, pois o amor sempre safu victorioso do ódio, mesmo quando este ódio mata.

Tenhamos confiança. Eu venci o mundo — disse-nos o Senhor. E foi quando a História registou a sua morte que Jesus abriu os horizontes intemporais e ilimitados do seu Reino».

Murtosa

Conselho Municipal

Murtosa, 13 — Sob a presidência do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara Municipal deste concelho, reuniu hoje o Conselho Municipal em sessão ordinária, tendo aprovado e discutido o plano anual de actividade e as bases do orçamento ordinário da Câmara para o ano de 1955. Por ele se verifica que a Câmara está interessada em realizar, com comparticipação do Estado, entre várias obras de interesse público, as seguintes: construção de passeios e pavimentação, a betuminosa, da Avenida de Santo António do Monte e da Avenida Hintze Ribeiro, da Torreira; construção das Estradas do Chegado e de Vessadas; construção de retretes públicas e dum Mercado na Torreira; ramal da rede eléctrica na Rua dos Condes e ramais da rede eléctrica de S. Silvestre para o Agro e da Lagoinha ao Casal. Aprovou ainda o novo regulamento para a cobrança das licenças de estabelecimento comercial e industrial, várias modificações nas taxas e licenças diversas e ainda o regulamento sobre canídeos.

Vacinação antirábica dos canídeos

A Intendência de Pecuária de Aveiro iniciou hoje neste concelho a campanha de vacinação antirábica dos canídeos, devendo terminar no próximo dia 17 do corrente.

Lagutrop

Anunciai no «Correio do Vouça»



FALAI, SENHOR...

XV Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: Certo dia, caminhava Jesus para a cidade de Naim, acompanhado de seus discípulos e de muito povo. Chegando à entrada da cidade, viu diante de si o funeral de um defunto, filho único de uma pobre viúva. O Senhor, vendo a mãe, movido de compaixão, disse-lhe: «Não chores». E, aproximando-se, tocou no esquife (os que o levavam, pararam) e disse: «Jovem, eu te mando, levanta-te». No mesmo instante se ergueu e se sentou o que estava morto, e começou a falar; Jesus entregou-o a sua mãe.

Toda a multidão ficou admirada e glorificava Deus, dizendo: «Um grande profeta se levantou entre nós; Deus visitou o seu povo».

S. LUCAS, 7, 11-16

Da Epístola: Meus irmãos: ... Não sejamos cubitosos da vanglória, tendo inveja uns dos outros. Se alguém por inadvertência caiu em qualquer pecado, tende vós, o cuidado de o instruir com brandura; examine-se cada um a si mesmo, para não acontecer que caia também em tentação. Suportai-vos uns aos outros para assim cumprirdes a lei de Jesus Cristo; se alguém julgar que é alguma coisa, engana-se, porque, de si, não é nada.

O que o homem tiver semeado, também há-de colher: aquele que semear ações inspiradas pela carne, colherá a corrupção da carne; mas o que semear ações inspiradas pelo espírito, receberá a vida eterna. Não deixemos pois de fazer o bem, porque, trabalhando sem cessar, a seu tempo receberemos o fruto. Enquanto temos tempo façamos bem a todos, mas principalmente aos nossos irmãos na fé.

S. PAULO AOS CRISTÃOS DA GALÁCIA, 5, 25-26 e 6, 1-10

Pensamento: O trecho evangélico narra-nos o milagre da ressurreição do filho da viúva de Naim. Tirem-se do facto algumas ideias para a vida cristã:

O defunto, que conduzem para a sepultura, é imagem de grande parte de baptizados que perderam a vida da graça, pelo pecado, e caminham a passo largo para a eternidade no inferno.

Na mãe, que, abismada de dor e banhada de lágrimas, chora a perda de seu filho único, vemos a figura da Igreja. Esta, terna mãe dos filhos de Deus, não cessa de chorar a sorte daqueles que estão mortos pelo pecado; segue-os, pedindo-lhes continuamente que voltem à vida pelo arrependimento e abandono dos seus pecados. Jesus Cristo, para operar o milagre da ressurreição aproxima-se do morto; o mesmo faz para a ressurreição das almas. Delas se aproxima pelos remorsos e exortações, pelos bons sentimentos e bons exemplos, pelas adversidades e enfermidades. Oxalá os pecadores correspondessem ao amor de quem os quer salvar.

Logo que o divino taumaturgo tocou no esquife, os que o levavam pararam. Assim os pecadores: se quiserem que Jesus Cristo lhes restitua a vida divina da graça de Deus, torna-se necessário que parem na vida que levam. abandonem os vícios e más paixões, triunfem das desordens espirituais, evitem o pecado.

E, quando a alma pecadora se detiver no seu iníquo caminho, ouvir-se-á interiormente a voz suave e pura do Salvador que lhe estende a mão: «Jovem, menina, levanta-te, eu te mando».

Como o defunto-vivo, o pecador sentirá, pela absolvição sacramental, a nova vida de Deus, no seio da Igreja, a cujos cuidados foi entregue.

Calendário litúrgico

19 — 15.º dom. dep. do Pent. Mis. pr., 2.ª Or. dos S. tos Márt., Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

20 — Vigília de S. Mateus e S. tos Eustáquio, etc. Mártires. Mis. dos S. tos Mártires, 2.ª Or. e últ. Ev. da Vigília (Cor vermelha); ou Mis. da Vigília, sem Gl., 2.ª Or. dos S. tos Márt. (Cor roxa).

21 — S. Mateus, Apóstolo e Evangelista. Mis. pr., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

22 — S. Tomás de Vilanova, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. dos S. tos Márt. Cor branca.

23 — S. Lino, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, 2.ª Or. de S. ta Tecla, 3.ª Or. A cunctis, Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha. Permitem-se Missas de Defuntos.

24 — Nossa Senhora das Mercês. Mis. Salve, 1.ª Or. pr., Cr., Pref. de N.ª Senhora. Cor branca.

25 — Mis. de N.ª Senhora no Sábado. Mis. do tempo, Gl., 2.ª Or. Deus qui corda, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr., Pref. de N.ª Senhora. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira e Santa Joana
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensados).

Bispo Auxiliar

A fim de tomar parte nos trabalhos da Semana Pastoral da Diocese do Porto, segue na próxima segunda-feira para aquela cidade o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Sua Ex.ª Rev.ª faz-se acompanhar do sr. Padre António Resende, pároco de Oia.

Curia Palace Sports Clube

O «Curia Palace Sports Clube», que este ano comemora as bodas de prata da sua fundação, como já por diversas vezes noticiámos, teve a gentileza de oferecer ao nosso director um artístico objecto de escritório. Em seu nome, sentidamente agradecemos esta lembrança, desejando ao «Curia Palace Sports Clube» todos os triunfos.

Tribulações de um banhista NA COSTA

(Continuação da 10.ª página)

apreciar de relance novas terras e usanças.

Conhecimento íntimo da Ria com as suas pontes tremulas; das enxergas da estância, duras como as armas; do petróleo que não arde nos fogareiros; dos comícios de corandeiros e negociantes de navalhas, que tanto vendem mezinha para os rins com «cloreto de potássio» contra as bichas, como loções para limpar o cabelo e desferrujar metais, ou canivetes de variada serventia; das barracas de praia sem esteira nem mocho — estava-me reservado para o ano do meio centenário dos «Galitos».

As belezas naturais da Ria em que as águas e marinhas acusam sempre novos aspectos e gradações, essas, é certo, ofuscam e fazem esquecer minudências de conforto. A gente habitua-se a tudo, incluindo ao jantar retardado por via do petróleo falsificado que arrelia donas de casa e moças; aos canhões de milho que põem a enxerga mais áspera do que uma tarimba; à nndez da barraca em que faltam os trastes mais rudimentares; às 4 «mulas da cooperativa» de letra escoiceante

Em Salreu

(Continuação da 10.ª página)

próprio, proferiu uma formosa homilia, substancialmente idêntica à que noutra lugar publicamos. Abeiraram-se da Sagrada Comunhão cerca de 1.300 pessoas que, em atitude de piedade e de prece, mais íntima e perfeitamente assim participaram do Santo Sacrifício.

Ao microfone, para explicar as ceimónias da Missa e ajudar a multidão na assistência ao Augusto Mistério, esteve o rev. Padre António Martins Belém; e dirigiu os cânticos o rev. Padre Miguel Henriques da Silva Barbosa.

Outros actos religiosos

Exposto solenemente o Santíssimo Sacramento e fei-

ta uma breve adoração, o nosso venerando Arcebispo deu a bênção eucarística a toda a multidão.

Após alguns cânticos, o sr. Presidente da Câmara, representante nato do povo de Estarreja, consagrou oficialmente o concelho ao Coração Imaculado de Maria. Os olhos de todos estão presos no rosto da imagem da Senhora; de pé ou de joelhos, conforme as condições o permitiam, os peregrinos vão acompanhando com devoção a sua consagração. A voz do Presidente é a voz do povo de Estarreja.

Largada de pombos e adeus

Ja viver-se agora um momento comovente e de vibração, de entusiasmo e de fervor. Logo que o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva acabou a sua oração oficial em que aclamara para sempre Nossa Senhora como Leal Conselheira, Doce Soberana da terra e da gente de Estarreja, centenas de pombos cortaram os ares em alegre revoada. E a multidão dos fiéis, levada por nobre impulso de amor à Mãe de Deus, ofereceu-lhe uma salva de palmas, ao mesmo tempo que entoava o «Salvé, Nobre Padroeira».

Antes de terminar, quis o Senhor D. Domingos dar uma notícia e fazer um apelo. «E' intenção do Senhor Arcebispo — disse — criar nesta capela Ca onfraria de Nossa Senhora do Monte e dar nova e mais larga vitalidade a este Santuário Mariano». No apelo limitou-se a pedir o auxílio de todos, presentes e ausentes, para ajudar a realizar esta ideia. E concluiu: «Temos de vir aqui de vez em quando venerar Nossa Senhora, sob o azul do céu, neste monte que parece estar mais perto de Deus e diante da singular planície da Ria». As palmas dos peregrinos atestavam o seu inteiro acordo.

Para terminar os actos da peregrinação do concelho de Estarreja ao Santuário de Nossa Senhora do Monte, em que se rezou e cantou à Santíssima Virgem, os fiéis, acenando lenços brancos, cantaram o «adeus». E a imagem de Maria, com o Filho nos braços, ia passando entre os seus devotos, entre associações de piedade, confrarias religiosas e corporações civis, que levantavam bem alto as suas insígnias e estandartes.

A caminho de suas terras, ainda os peregrinos cantaram e rezaram à clemente, piedosa e doce Virgem Maria.

Habitação

Aluga-se 5.º andar na Rua General Silvério Pereira da Silva, n.º 24, servido por elevador.

Informa guarda-portão morador no mesmo prédio.

José Crespo de Carvalho

18 de Setembro de 1954

N.º 4

O Despertar

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

«A educação pelo amor deve substituir a educação pelo temor...»

Baden Powell

RELANCE...



DESPERTAR é sinal de vida. Já lá vai um bom par de anos em que neste progressivo jornal figurou uma secção de escutismo, fundada e mantida pelo grande entusiasta do nosso movimento, o rev. P.º Celerrino Creoulo, ao tempo coadjutor de Ilhavo e agora pároco da Gajanha da Boa Hora. É de justiça que se faça aqui menção de quem tanto se esforçou, e até ao sacrifício, pelo incremento e brilho do escutismo católico na nossa região. Nós ainda hoje contamos com a boa vontade e entusiasmo dos nossos irmãos da «velha guarda». E confiamos no seu alerta pronto e generoso.

Modestamente, há cerca de dois meses, apareceu de novo, nas colunas da nossa imprensa diocesana, a secção escutista, a cargo da Junta Regional de Aveiro.

Tempo de crise não significa inação, assim como o silêncio não denota ausência.

Embora o «Correio do Vouga» não tenha podido continuar com o cantinho «Flor de Lis», isso não queria dizer que estivessemos parados ou bem longe do ideal que nos anima.

E'ramos vivos e presentes, apenas esperando o momento oportuno. E ei lo que surgiu. Reviveu para todos poderem colaborar e interessar-se pelo grande método de B. P.. Chegou a hora para que todos os que se empenham pela educação da juventude e lutam por ideais cristãos, na mocidade, marquem a sua presença.

Águia da Ria

Uso da Vara

2 — Com a vara pode improvisar-se a maca para transporte de feridos, uma padiola para deslocar objectos grandes, como sejam sacos, lenha para o lume, junco ou palha para as barracas, pans e troncos de árvores, etc. A figura dois ilustrará este exemplo de aplicação.

1 — A vara pode também usar-se como auxiliar para a escalada de um muro, não só partindo-a e espetando-a nos buracos, servindo de degraus como fez o nosso Lusíada, mas ainda e principalmente porque a vara tem de empregar-se como ilustra a fig. 1, que é a que saiu nos n.ºs 1 e 2 de «O Despertar» e ainda sai no presente.

Educação Física

O Escuta, como toda a gente deve ser forte. Como se deve proceder para isso? Dando ao corpo o que lhe é necessário.

Que é? Exercício, ar, sol, repouso, água alimento. É certo que durante o dia o corpo é obrigado a uma série de exercícios, normalmente. Mas estes exercícios «de rotina», longe de aperfeiçoarem, deturpam e atrofiam. Porque provocam o desenvolvimento do corpo num só sentido, lança-se mão da educação física que proporciona um desenvolvimento integral e homogéneo do indivíduo.

A lição de ginástica do escuta compreende exercícios que podem ser todos ou quase todos feitos em casa ou ar livre.

É preciso, contudo, e durante a execução de todos eles, não esquecer alguns princípios que vamos enunciar oportunamente.

Águia do Vouga

Noticiário

Encontra-se a tomar parte nas manobras militares no C. I. M. de Santa Margarida, o nosso Chefe Regional, que a todos envia fraternais saudações escutistas.

— Maravilhada, regressou do C. E. da 1.ª secção, realizado na Ameixoeira, Lisboa, onde fez a sua promessa, a nossa irmã D. Maria

A Lei:

2.º — O Escuta é Leal.

Quartos

Alugam-se, em óptimas condições, em casa particular, com ou sem pensão.

Rua das Marinhas, 39.

AVEIRO

Ferros Eléctricos

Automáticos e simples

desde 75\$00

só na Casa das Utilidades

CINEMA

HOJE:

Buffalo Bill, o indomável — Uma película de aventuras, em technicolor, cuja acção decorre no velho oeste americano. Interpretação de Charles Hefton e Ronda Fleming. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

O Costa de Africa — Uma película portuguesa baseada na comédia teatral do mesmo nome. Interpretação dos conhecidos artistas Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Erico Braga, Laura Alves e Teresa Gomes. Exibe-se à tarde e à noite e na segunda-feira, no Cine Avenida. Para adultos. **Apreciação moral:** Situações equívocas, expressões ambíguas e maliciosas, ambiente de mentira. Para adultos.

Quando o mar galgou a terra — Um filme português dramático, cuja acção é filmada nos Açores. Interpretação de Alves da Costa, Mariana Vilar, Fernando Curado Ribeiro, Brunilde Judice, etc. Exibe-se no Teatro Aveirense, à tarde e à noite. Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** Não contém inconvenientes. Para todos.

TERÇA-FEIRA:

Rio Grande — Uma película de aventuras, com a interpretação dos conhecidos actores Maureen O'Hara e John Wayne. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

Amanhã serás mãe — Uma interessante e enternecedora comédia italiana, com William Tebbi, Lia Amanda e o petiz Augusto. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. **Apreciação moral:** Película interessante, mas que pode ser prejudicial aos jovens. Para adultos.

Dr. Mário Tavares Mendes

Faleceu em Sangalhos, no passado domingo, o sr. Dr. Mário Tavares Mendes, de 58 anos, natural do Ferro, Covilhã, casado com a sr.ª D. Bertila de Andrade e Silva, Director do Colégio Infante D. Henrique, naquela localidade, e da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, recentemente criada.

Dedicou toda a sua vida ao ensino particular, tendo fundado vários Colégios.

Era pai do sr. Dr. Pedro Tavares do Amaral, Delegado do Procurador da República em Gouveia, das sr.ªs D. Maria Teresa Tavares de Miranda e D. Maria Júlia Tavares Mendes, e dos meninos Mário e Manuel.

O funeral realizou-se em Sangalhos, na segunda-feira, com grande acompanhamento.

A toda a família apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

D. Adelina F. de Lemos

Faleceu há dias na cidade do Porto a sr.ª D. Adelina Seabra Ferreira de Lemos, esposa do sr. José de Lemos, irmã do sr. Dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial na nossa comarca, e cunhada do sr. Dr. Manuel Esteves.

O funeral realizou-se daquela cidade para a freguesia da Moita, Anadia.

A toda a família enviamos sentidos pêsames.

Visita Pastoral

O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro faz amanhã a Visita Pastoral à freguesia de Eirol, do arceprelado e concelho de Aveiro. A recepção está marcada para as 9 horas.

Faqueiro em prata

Com estojo, em 2.ª mão, vende a *Ourivesaria Vilar AVEIRO*

Aluga-se

Aluga-se o 4.º andar do prédio n.º 128, da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Tem elevador.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79 — AVEIRO

Ausente de 20 de Setembro a 10 de Outubro

hérnia



Uma boa notícia para todos aqueles que sofrem de hérnia

Depois de cinco anos de aplicação em Portugal do moderno método sem mola nem pelota

Myoplastic-Kleber

O seu criador, o INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França), decidiu para responder ao aumento de clientes, dotar a sua agência portuguesa de uma organização permanente.

De agora em diante as demonstrações terão lugar regularmente e todos os meses, nas cidades e vilas. Podereis assim fazer o ensaio gratuito do MYOPLASTIC e apreciar as suas qualidades incomparáveis de leveza, maleabilidade e eficácia.

Este verdadeiro «músculo auxiliar» reforça a parede deficiente e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Ensaio gratuito das 10 às 12 e das 14 às 18 h.

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra
Dia 28 de Setembro

Assinal o *Correio do Vouga*

Externato de Albergaria

TELEF. 72

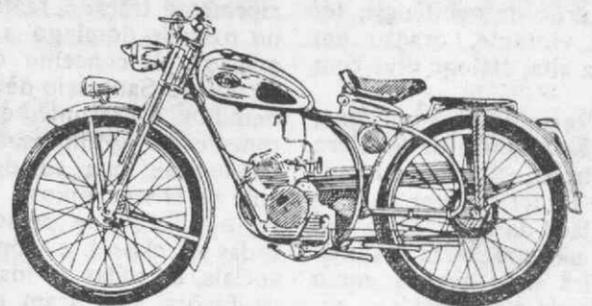
Albergaria-a-Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

DUCATI SUPER-SPORT

Modelo inteiramente novo e inédito



3 VELOC. KICK-STARTER

Apresentação, características e comando de uma

MOTO LIGEIRA MODERNA

ISENTA DE CARTA

Peçam demonstrações

MICROMOTOR L. da

LISBOA

Filial em AVEIRO: Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29 — Telef. 747

Agentes no Distrito de AVEIRO:

Ilhavo — Horácio Jorge Peralta

Vale de Cambra — Agência Comercial de Cambra, L.da

Avanca — António da Silva Lopes

Seixo do Válega — Artur da Silva Lopes

Vila da Feira — Constantino Pereira

S. João da Madeira — Duarte & Costa

Angeja — Esequiel Nunes Esteves

Oliveira de Azeméis — Manuel da Costa

Estarreja — António da Silva Lopes

No Monte Crasto e na Senhora do Monte

(Continuação da 1.ª página)

traz o coração à boca. Mas naquela noite de velada, desde a igreja de Arcos ao Monte Crasto, ela soube rezar e calar-se. Soube oferecer os seus direitos aos cativos e as suas liberdades aos que sofrem perseguição. Nossa Senhora compreende estes silêncios de alma. Antes de Peguy, ensinou ela, junto ao Calvário, que o silêncio é a palavra que exprime o inexprimível.

O venerando Prelado Auxiliar de Aveiro também fez o caminho a pé, querendo ser apenas um peregrino como os outros.

Lá em cima, a multidão cantou o Credo e a Salvé Rainha. Um grito de fé em Cristo e uma promessa solene de vida melhor.

O Senhor D. Domingos Fernandes falou. Ou antes: pediu à celeste Padroeira que falasse, que fosse Ela a pregar o sermão àquela gente.

Procissão, Missa Campal e Consagração no dia 8

No dia seguinte, às 15 horas, o Jardim Municipal de Anadia começou a sentir a presença clamorosa dos peregrinos da véspera e de novosromeiros vindos de todas as freguesias do concelho e de outras terras da região. Cada povo trouxe o seu pároco, as suas cruces, os seus estandartes. Velhos e novos, rapazes e raparigas, crianças das Cruzadas Eucarísticas.

Sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar, o cortejo seguiu o caminho do Monte Crasto. Na véspera, fora de silêncio e penitência. No dia 8, guardando embora o mesmo espírito de penitência, foi clamor vibrante, oração em voz alta, diálogo vivo com Céu.

O recinto, lá em cima, frente à capelinha da Senhora das Febres, não chegou para todos. Poderia dizer-se que os cristãos da Bairrada já não cabem na sua terra? A imagem fica pelo menos como símbolo de um regresso, como ansiedade e promessa.

O altar oferecia um aspecto surpreendente de beleza e cor: as uvas, o trigo, as flores, as velas, a harmonia da crença com a vida, da religião com o trabalho. A dominar tudo, como apelo de altura, um grande Crucifixo.

O Senhor Bispo Auxiliar lembrou a todos que o Monte Crasto se transformara em Catedral de oração. Ali, como em lugar sagrado, era preciso saber ajoelhar e rezar, pôr a alma ao ritmo das exigências eternas do Evangelho.

Pouco depois começou a Santa Missa, celebrada pelo venerando Prelado da Diocese.

Ao Evangelho, Sua Ex.ª Rev.ª proferiu a homilia que reproduzimos na íntegra em lugar especial.

A comunhão foi numerosa, distribuída por seis sacerdotes.

Junto ao altar, o povo quis ter os seus legítimos representantes. Vimos ali os srs. prof. Joaquim Bento Lopes, Manuel dos Santos Pereira e Dr. Manuel dos Santos Louzado, Presidentes das Câmaras, respectivamente, de Anadia, Oliveira do Bairro e Mealhada, além de todos os Presidentes das Juntas do concelho de Anadia. Com estas entidades oficiais, todas as figuras de mais relevo e prestígio das terras bairradinas: médicos, engenheiros, advogados, professores, funcionários públicos, etc.

Os Bombeiros Voluntários de Anadia, com seus uniformes de gala, fizeram guarda de honra ao altar.

Terminada a Missa, foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento e dada a bênção. Quem pôde recebeu-a de joelhos. Mas poucos conseguiram ajoelhar, tanta era a multidão de peregrinos.

Daí a momentos, o Senhor Arcebispo lançou a bênção litúrgica sobre os campos da Bairrada. Momento de como-

ção. Era a Igreja, com ternura de mãe, a pousar os olhos nas fadigas, nos suores, nas preocupações da gente que trabalha. O homem é corpo e alma. A sua felicidade está na harmonia da matéria com o espírito. A Igreja, atenta e solícita, tem bênçãos para tudo.

A peregrinação da Bairrada ao Santuário do Monte Crasto aproximava-se do fim. Apenas faltava ouvir-se uma voz. Era a do Presidente do Município, consagrando solenemente o seu concelho e toda a região da Bairrada ao Coração Imaculado de Maria. E com este acto terminou, em esperança e glória, em maré alta de vibração e fé, esse dia magnífico que jamais esquecerá.

★

O Senhor Bispo Auxiliar foi hóspede do sr. Dr. Joaquim Mendes Leal, distinto médico em Anadia, que o cumulou, bem como a Sua Ex.ª o Senhor Arcebispo, de todas as gentilezas. Os venerandos Prelados jantaram em sua casa, após a peregrinação do dia 8.

EM SALREU

Peregrinação Mariana do concelho de Estarreja a Nossa Senhora do Monte

CONTINUANDO as celebrações marianas da Diocese de Aveiro, segundo o plano anteriormente traçado, realizou-se no passado domingo a peregrinação do concelho de Estarreja ao Santuário de Nossa Senhora do Monte, em Salreu. Foi um grandioso espectáculo esse que se deparou ante os nossos olhos. Milhares e milhares de pessoas, de todas as classes e condições sociais, de todas as idades e profissões, veneraram e aclamaram em comum e em comum exprimiram a sua devoção filial a Nossa Senhora, Mãe de Deus. A esta manifestação pública de fé presidiram Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar da Diocese; e acompanhou todas as cerimónias o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Presidente da Câmara de Estarreja.

A Procissão

Na imponente procissão, que, às 4 horas da tarde, saiu da Praça Municipal de Estarreja em direcção ao Santuário, incorporaram-se todos os peregrinos, agrupados pelas suas respectivas freguesias: Avanca, Beduido, Canelas, Ferrelá, Pardilhó, Salreu e Veiros. E' de salientar o grande

número de fiéis de Pardelhas que, sem pertecerem ao concelho de Estarreja, acorreram a venerar Nossa Senhora. Presidiu o Senhor Bispo Auxiliar. A imagem de Nossa Senhora do Monte, escoltada pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja, foi conduzida em automóvel, coberto de perfumados verdes e embelezado com lindas flores.

Durante todo o percurso, enquanto se subia o monte da Virgem, apenas se ouvia a voz piedosa dos cânticos religiosos e a prece humilde das contas do Rosário. Homens, mulheres e crianças, de terço na mão, sem respeitos humanos e no desassombro da sua fé cristã, rezavam a pedir a protecção de Deus e a intercessão de Maria, louvavam e agradeciam pelos benefícios recebidos. E foi ainda entre cânticos que a veneranda imagem da Santíssima Virgem foi recebida pela multidão que a custo se acondicionava no largo da capela.

A Santa Missa

Depois de breve alocução feita pelo Senhor Bispo Auxiliar, Sua Ex.ª o Senhor Arcebispo celebrou o Santo Sacrifício da Missa e, no momento

(Continua na 8.ª página)

Tribulações de um banhista NA COSTA

meu amigo Dr. Joaquim Mendes Guerra, que nasceu, viveu e ador-meceu no Senhor entre as montanhas do concelho do Sabugal, era um enamorado do Mar.

Lá, onde a neve branqueia as cumeeiras e os lobos assaltam as malhadas nos rigores do inverno, não longe de Sortelha, velha vila acastelada em serra aspérrima, o lavrador que ele foi, (além de jornalista de mérito), escavou e sangrou sem tréguas as terras do vale, arroteando incultos, rasgando minas e poços, e construiu moradia de boa traça com capela à ilharga. «Vila Mimosa» lhe chamou, abrindo as suas portas a pobres, forasteiros e amigos.

Apesar de serrano, era um enamorado do Mar e da Ria de Aveiro e tanto que decorou o seu lar com telas em

que as marinhas, os moliceiros e a Costa Nova lhe faziam lembrar belezas distantes.

Venha daí — disse-me ele muitas vezes, antes de levantar ferro para a Costa nas suas costumadas férias. Eu, que nesse tempo encarreirava para Espinho, escusava-me, aduzindo razões da minha preferência.

Mal calculava eu que, passados poucos anos, por força da minha transferência para a cidade de Santa Joana Princesa, havia de carrear, contrafeito, mulher, garotos e tralha para dois meses de veraneio na margem do Canal de Mira.

O termo não me era desconhecido de todo. Havia uma ideia meio esfumada pelo tempo, de duas sortidas de poucas horas, dessas que se fazem em digressão descuidada para

(Continua na 8.ª página)

Alocução do Senhor Arcebispo de Aveiro

(Continuação da 7.ª página)

e enxuga com o seu fresco linho o rosto macerado do camineiro!

Nos hospitais, nas enfermarias, em toda a parte onde há leito ou uma enxerga de dor e nele ou nela se estende um doente, os olhos erguem-se para aquela que é chamada a Senhora da Saúde, a Senhora das Febres, a Senhora dos Remédios, ou então, se é chegada a hora de Deus, a Senhora da Agonia, a Senhora da Boa Morte.

E se o mal é outro, se o mal é da alma, mais poderoso e mais alto e ao mesmo tempo mais doce e mais terno, é o clamor: — «Refugium Peccatorum», Nossa Senhora dos Peccadores, Nossa Senhora do Filho Pródigo, abre o teu manto, agasalha-me ao teu coração, que desse não há justiça, mesmo a divina, que me possa arrancar!

Nossa Senhora das Areias, do Monte, do Leite, dos Rozeiros; Nossa Senhora das Graças, das Vitórias, das Neves; Nossa Senhora do Desterro, da Soledade; Nossa Senhora de Tudo, enfim, o que nesta terra de exílio e de sonhos nos possa tocar o peito de alívio ou de pena, de consolação ou de choro.

Nossa Senhora do nosso pão! Nossa Senhora da nossa alma!

★

Anteontem, na Torreira, o cenário era o da mais linda aguarela que os nossos olhos possam ter visto.

Esquadrilhas de velas brancas, flutuando em número infinito nos mastros floridos e no imenso espelho das águas, formavam em linha, quase diria em continência, diante do altar onde magestosamente se sentava a Rainha. Eu pensaria até que, à superfície ou nas profundidades das águas, exultasse a esse momento a população tão interessante e tão variada dos peixes que as habitam. E quando ela, num galeão de flores, debaixo de um arco-iris, embarcou para a Bêstida, acompanharam-na em triunfo as frotas embandeiradas dos moliceiros e dos corações.

Ontem, na Senhora do Socorro, o quadro era outro, mas a alma era a mesma.

Espigas e preces, lágrimas e flores, uvas e cânticos, mi-lagres e círios, frutos da terra e frutos do céu, tudo ali se conjugava à mistura para formar à volta da sua frente outra formosa grinalda.

E hoje, aqui no Crasto, nesta paisagem exuberante, ridente, doirada, em plena efloração das forças da natureza, das energias do sol, na fragância destes vinhedos, ao sol da Bairrada, ó Senhora das Febres, acolhei com o mesmo maternal sorriso esta multidão que te aclama, que enternecidamente te ama. Livrai-nos da malária, das febres do sangue, daquelas também, daquelas principalmente que perturbam a circulação do sangue da alma — a febre do orgulho, das vãs ambições, da concupiscência, da avareza, a de todos os pecados mortais. Fazei que no nosso corpo e na nossa alma, à sombra ou ao sol, haja sempre a temperatura normal: que a nossa vida corra serenamente, como corre o ribeirinho entre planícies silenciosas; e que depois deste desterro, à nossa morte, nos mostreis Jesus, o fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.